

Guiné-Bissau conhece lei que criminaliza excisão feminina, mas prática mantém-se – estudo

Lusa - Esta notícia foi escrita nos termos do Acordo Ortográfico
10:14 Sexta feira, 19 de Setembro de 2014 |

Bissau, 18 set (Lusa) - Um estudo divulgado por uma organização não-governamental (ONG) da Guiné-Bissau revela que existe "um grande conhecimento da lei" que criminaliza a excisão feminina, mas, ainda assim, a prática persiste em várias comunidades.

O estudo foi feito pela ONG Djinopi e centrou-se nas comunidades islamizadas de Bissau e Bafatá, duas das regiões da Guiné-Bissau onde a prática da excisão feminina é mais acentuada, mesmo perante a lei que a criminaliza, aprovada no Parlamento em 2011.

A partir das respostas de homens das duas comunidades, o estudo concluiu que cerca de 89% acreditam que a excisão "é uma lei, um dever" que todas as mulheres muçulmanas devem cumprir para que possam ser aceites na comunidade.

Ler mais: <http://visao.sapo.pt/guine-bissau-conhece-lei-que-criminaliza-excisao-feminina-mas-pratica-mantem-se-estudo=f795950#ixzz3kUqpqgKb>